

Colesterol 'alimenta' câncer de mama, diz estudo



Um estudo feito por cientistas nos Estados Unidos afirma que um **subproduto do colesterol** pode ajudar o **câncer de mama** a crescer e se espalhar pelo corpo. A pesquisa sugere que o uso de medicamentos que diminuem o nível de colesterol - as chamadas **estatinas** - pode prevenir tumores.

O trabalho, que foi publicado na revista científica *Science*, ajuda a explicar por que a obesidade é um dos principais fatores de risco da doença. No entanto, organizações que trabalham na conscientização e combate ao câncer de mama alertaram que ainda é muito cedo para recomendar o uso de estatinas na prevenção de tumores.

HORMÔNIOS

A obesidade já é considerada um fator de risco em diversos outros tipos de câncer, como mama, intestino e útero. A gordura em pessoas acima do peso faz com que o corpo produza mais hormônios como o **estrogênio**, que pode facilitar a disseminação de tumores.

O colesterol é "quebrado" pelo corpo em um subproduto chamado 27HC, que tem o mesmo efeito do estrogênio. Pesquisas feitas com camundongos por cientistas do Duke University Medical Centre, nos Estados Unidos, demonstraram que dietas ricas em colesterol e gordura aumentaram os níveis de 27HC no sangue, provocando tumores que eram 30% maiores, se comparados a animais que estavam com uma alimentação regular.

Nos camundongos com dieta rica em gordura, os tumores também se espalharam com maior frequência. Testes feitos com tecidos humanos contaminados com câncer de mama também cresceram mais rapidamente quando injetados com 27HC.

"Vários estudos mostraram uma conexão entre obesidade e câncer de mama, e mais especificamente que o elevado colesterol está associado ao risco de câncer de mama, mas nenhum mecanismo foi identificado", afirma o pesquisador Donald McDonnell, que liderou o estudo.

MAIS PESQUISA

As estatinas já são usadas hoje em dia por milhões de pessoas para combater **doenças cardíacas**. Agora há estudos sugerindo que elas podem ajudar na prevenção ou combate ao câncer.

Mas, entidades que lidam com saúde feminina não recomendam que as mulheres passem a tomar estatina por esse motivo. "Até agora pesquisas que relacionam níveis de colesterol, uso de estatina e risco de câncer de mama ainda são inconclusivas", diz Hannah Bridges, porta-voz da Breakthrough Breast Cancer, entidade britânica de combate ao câncer de mama.

PESQUISA

Postado em 29/11/2013

Emma Smith, porta-voz de outra instituição, a Cancer Research UK, também afirma que ainda é 'cedo demais' para que as mulheres passem a tomar estatina. As duas entidades dizem que o colesterol pode ser combatido por meios alternativos ao uso de estatina. Uma forma é através de uma dieta mais saudável e de exercícios regulares.

Fonte: BBC